

## **A Abordagem do Jornalismo Espanhol Frente ao Racismo no Futebol: O caso Vinicius Júnior<sup>1</sup>**

Karina Francineide da Silva SOUZA<sup>2</sup>

Tobias Arruda de QUEIROZ<sup>3</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

### **RESUMO**

A proposta deste trabalho é analisar como a mídia televisiva espanhola abordou os casos de racismo direcionados ao jogador Vinicius Júnior. Para isso, foram utilizados dois métodos principais: a revisão bibliográfica e a pesquisa documental. No cunho teórico, autores como Sodré (2018), Kilomba (2020), Luccas (1998) e Traquina (1993) contribuíram para a discussão sobre o conceito de racismo, a estrutura histórica do futebol e o papel do jornalismo. Já a parte da análise documental, por sua vez, consistiu na verificação de dois episódios do programa esportivo espanhol *El Chiringuito de Jugones*. A partir disso, busca-se compreender como o discurso midiático pode tanto reproduzir estigmas quanto influenciar comportamentos sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Racismo; Futebol; Jornalismo Espanhol; Vinicius Júnior; Jornalismo Esportivo.

### **INTRODUÇÃO**

Vinicius José Paixão de Oliveira Júnior popularmente conhecido como Vini Jr é um jogador de futebol brasileiro de 24 anos, que em 2017 teve seu passe vendido pelo Flamengo ao Real Madrid, da Espanha. Contudo, desde que chegou ao clube, em 2018, já sofreu diversos insultos preconceituosos, até o momento, foram 10 ataques racistas por parte de torcidas adversárias. A maioria desses episódios contra Vini JR ocorreu no Campeonato Nacional Espanhol de Primeira Divisão, oficialmente conhecido como La Liga.

Um dos ataques racistas por parte de torcedores ocorreu na partida entre Valencia X Real Madrid em 21 de Maio de 2023, durante o jogo ele não aguentou e reagiu aos insultos que vinham das arquibancadas, confrontando os torcedores. Após a disputa, o atleta desabafou via rede social X: “Não foi a primeira vez, nem a segunda, nem a terceira. O

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho NE 03, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da UERN, email: karinafrancineide@alu.uern.br

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da UERN, email: tobiasqueiroz@uern.br

racismo é normal em La Liga"<sup>4</sup>. Além de sofrer esses atos por parte da torcida oposta, o jogador ainda teve que lidar com julgamentos por parte da imprensa espanhola.

Na Espanha, não somente Vini Jr., como outros jogadores também já sofreram comentários e gestos racistas no país. Desde os primeiros registros de atletas negros atuando em clubes europeus, há relatos de insultos, gestos ofensivos e rejeição por parte da torcida passaram a ser noticiados. Jogadores como os camaroneses Samuel Eto'o e Thomas Nkono, e os brasileiros Ronaldo Fenômeno e Dani Alves foram alvos de ataques racistas mesmo no auge de suas carreiras, atuando por grandes clubes e seleções.

Assim como discutido por Kilomba (2020), essas ocorrências mostram que o status social ou o prestígio esportivo não funcionam como barreiras efetivas contra o preconceito racial. Os atos racistas contra o atleta não vieram apenas das arquibancadas, mas também de apresentadores de TV que fizeram declarações ofensivas contra o jogador.

Portanto, discutir sobre o racismo da imprensa espanhola com jogadores pretos é de suma importância, tanto no âmbito social quanto acadêmico, visto que a discriminação racial está presente em todos os campos. Parte da sociedade é preconceituosa, e quando se trata do futebol esse cenário é recorrente.

Com isso, o objetivo deste texto, derivado de um Trabalho de Conclusão de Curso, é realizar uma análise do comportamento da mídia espanhola na abordagem desses ataques racistas. Assim, este trabalho pretende verificar como os casos de racismo sofridos por Vinicius Junior foram veiculados e de que maneira o comportamento dos apresentadores jornalistas contribuíram para a discussão desse tema.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em dois procedimentos metodológicos principais: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em autores que discutem o racismo estrutural, a representação midiática e o papel do futebol como espaço de reprodução de desigualdades sociais, como Sodré (2018), Kilomba (2020), Luccas (1998) e Traquina (1993). Esses referenciais teóricos sustentam a análise crítica sobre a relação entre mídia, esporte e racismo, possibilitando uma compreensão aprofundada das narrativas e abordagens da mídia televisiva espanhola, em relação aos casos de racismo sofridos pelo jogador Vinicius Júnior.

---

<sup>4</sup>Publicação: <https://x.com/vinijr/status/1660379570149683200>

A pesquisa documental, por sua vez, consistiu na análise de dois episódios do programa esportivo espanhol *El Chiringuito de Jugones*, disponíveis na plataforma YouTube, nos quais foram discutidos casos de racismo envolvendo o jogador brasileiro Vinícius Júnior. A escolha dos episódios — um veiculado em setembro de 2022 e outro em maio de 2023 — se deu pela relevância dos conteúdos para a compreensão discursiva utilizados pelos jornalistas ao tratar o tema. Os vídeos foram interpretados a partir de uma perspectiva crítica, buscando identificar elementos que negam, minimizam ou reforçam o racismo no contexto do futebol europeu.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Sodré, em uma de suas obras, aborda que o racismo nem sempre existiu na sociedade. Segundo ele, a indicação histórica é de que o racismo surgiu a partir de uma doutrina ideológica cristã, que pretendia distanciar os europeus, considerados espiritualistas, dos judeus e mouros, apontados como “raças infectas” (Sodré *apud* Sodré, 2018). Assim, conforme o autor, é a partir dessa distinção religiosa que surge o racismo.

Kilomba (2020) destaca que o racismo faz parte de uma cultura europeia que por séculos é usada para se fazer política, e que tem início nos planos de escravidão e da colonização europeia, para construção de uma Europa contemporânea fortificada. Relacionando com os fatos que acontecem na Europa atualmente, é possível identificar que os pensamentos dos dois autores se conectam com o que é visto nos recentes casos de racismo no futebol, praticados por alguns europeus.

O racismo no futebol é um reflexo das desigualdades históricas e estruturais presentes na sociedade. Silva e Paula (2020) ressaltam que “o racismo se faz presente de forma assustadora nas arquibancadas em manifestações de torcidas organizadas com ofensas raciais dirigidas contra juízes e atletas negros”. Longe de ser um conjunto de episódios isolados, as manifestações de racismo nos gramados revelam padrões de exclusão e preconceito que se reproduzem ao longo do tempo, adaptando-se aos contextos sociais e culturais de cada país. Jogadores negros, em diferentes contextos e épocas, têm sido alvos de discursos e ações discriminatórias, tanto dentro quanto fora dos gramados.

Eric Hobsbawm, em entrevista falando sobre futebol, conflito e globalização afirmou:

O futebol sintetiza muito bem a dialética entre identidade nacional, globalização e xenofobia dos dias de hoje. Os clubes viraram entidades transnacionais, empreendimentos globais. Mas, paradoxalmente, o que faz o futebol popular continua sendo, antes de tudo, a fidelidade local de

um grupo de torcedores para com uma equipe. E, ainda, o que faz dos campeonatos mundiais algo interessante é o fato de que podemos ver países em competição. Por isso acho que o futebol carrega o conflito essencial da globalização. (Hobsbawm, s.p, 2007)

Consequentemente, o futebol, um ambiente social muito interativo, não está imune ao racismo, que frequentemente se manifesta de maneira velada, tornando sua identificação e enfrentamento ainda mais desafiadores. Luccas (1998, p. 48), ressalta que “as desigualdades sociais, diferentes em cada momento histórico, sempre encontraram reflexos no interior das relações promovidas pelo futebol”. Dessa forma, é possível compreender que episódios de racismo no esporte, como os vivenciados por Vinícius Júnior, não são fatos isolados, mas sim manifestações de um problema estrutural que atravessa o esporte e se conecta diretamente com a realidade social mais ampla.

Nesse sentido, para entender como o discurso midiático pode contribuir para a reprodução ou negação do racismo, foram separados para análise dois episódios do programa esportivo espanhol *El Chiringuito de Jugones*, exibidos em setembro de 2022 e maio de 2023. O programa, conhecido por seu formato opinativo, possui grande audiência na Espanha, influenciando significativamente o debate público sobre o futebol e seus protagonistas.

No primeiro episódio, exibido em setembro de 2022, o comentarista convidado Pedro Bravo, que se considera um desportista, falou para Vini JR que se ele quer dançar samba, deveria ir a um sambódromo, pois na Espanha ele teria que respeitar seus companheiros e parar de fazer “macaquice”. Dessa forma, a utilização do termo “macaquice” para criticar a forma como o jogador comemora seus gols evidencia um processo de desumanização que historicamente foi empregado para inferiorizar pessoas negras.

Como pontua Kilomba (2020), esse tipo de discurso está inserido em uma lógica colonial e patriarcal que busca controlar os corpos racializados, rotulando-os como inadequados quando expressam alegria, cultura ou resistência. Ao sugerir que a dança deve ser restrita ao “sambódromo”, Bravo reforça a ideia de que a expressão cultural negra não pertence ao espaço europeu tradicional, devendo ser confinada a locais específicos, usando assim, uma forma simbólica de violência e exclusão.

Já no segundo episódio analisado, exibido em maio de 2023, após mais uma partida em que Vinícius foi alvo de insultos racistas vindos das arquibancadas, os jornalistas Josep Pedrerol e Cristina Cubero<sup>5</sup> minimizaram a gravidade do ocorrido. Ambos destacaram que

---

<sup>5</sup> Josep Pedrerol e Cristina Cubero são jornalistas apresentadores do programa esportivo espanhol *El*

a Espanha não é um país racista, que o acontecido no jogo não foi um caso de racismo, e não deveria ser confundido com preconceito isolado. Em seguida, ao finalizar o programa, Josep Pedrerol tenta “justificar” que por um, nem todos devem ser considerados racistas.

A insistência de parte dos jornalistas em negar o racismo ou justificá-lo como “mal-entendido” revela não apenas uma tentativa de preservar a imagem do país, mas também a fragilidade do discurso jornalístico em lidar com questões estruturais. Tal postura, além de invisibilizar a violência sofrida, impede o reconhecimento do problema como estrutural, dificultando qualquer tentativa de enfrentamento efetivo. Cristina Cubero, ao reforçar que o caso “não é racismo”, promove uma forma de silenciamento, que deslegitima Vinícius como vítima.

De acordo com o código deontológico dos profissionais de imprensa espanhóis,

O jornalista exercerá extremo zelo profissional no respeito pelos direitos dos mais fracos e dos discriminados. Portanto, deve manter especial sensibilidade nos casos de informações ou opiniões com conteúdo possivelmente discriminatório ou suscetível de incitar à violência ou a práticas humanas degradantes. (Casa de los Periodistas, 2017, tradução nossa)<sup>6</sup>

Com isso, é visível que os jornalistas espanhóis que direcionaram falas racistas a Vini Jr, não seguiram a recomendação de seu regulamento, influenciando negativamente o telespectador que pode replicar a mesma ação.

Conforme Traquina (1993), o jornalismo não apenas informa, mas também constrói representações da realidade, influenciando a percepção pública sobre os fatos. Nesse sentido, a cobertura jornalística não deve se limitar unicamente à exposição dos fatos, mas também precisa desempenhar um papel crítico e ético de investigar os episódios, mostrar análises e promover debates sobre suas causas e consequências. Além de denunciar as atitudes discriminatórias e problematizando a naturalização disso dentro e fora dos campos.

Dessa forma, observa-se, nos episódios analisados, que a mídia espanhola não apenas falha em denunciar o racismo, como em certos momentos o reforça, seja por meio da linguagem ofensiva, seja pela negação de sua existência.

## CONCLUSÃO

A partir da análise realizada, observa-se que a cobertura da mídia esportiva espanhola, especificamente por meio do programa *El Chiringuito de Jugones*, revelou um

---

*Chiringuito de Jugones*.

<sup>6</sup> “El periodista extremará su celo profesional en el respeto a los derechos de los más débiles y los discriminados. Por ello, debe mantener una especial sensibilidad en los casos de informaciones u opiniones de contenido eventualmente discriminatorio o susceptibles de incitar a la violencia o a prácticas humanas degradantes”. Disponível em: <https://casadelosperiodistas.com/asociacion/codigo-deontologico/>

posicionamento problemático diante dos casos de racismo sofridos por Vinícius Júnior. Em vez de adotar uma postura crítica e educativa, que contribua para o enfrentamento do preconceito racial no esporte, os apresentadores analisados minimizaram e, por vezes, negaram a existência do racismo, demonstrando uma postura que contraria os princípios éticos do jornalismo.

Portanto, ao ignorar ou relativizar o racismo, os jornalistas acabam alimentando a sua continuidade, dificultando avanços significativos na conscientização social e na construção de um ambiente esportivo mais justo e igualitário. O jornalismo, como formador de opinião, possui um papel central na transformação desse cenário. Sendo assim, é essencial que os meios de comunicação se comprometam com práticas jornalísticas responsáveis, que reconheçam o racismo como um problema real, no qual precisa ser combatido com urgência, tanto dentro quanto fora dos estádios.

## REFERÊNCIAS

CASA DE LOS PERIODISTAS. **Código Deontológico**. Espanha: Federação das Associações de Jornalistas da Espanha. 22 abril 2017. Disponível em: <https://casadelosperiodistas.com/asociacion/codigo-deontologico/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

HOBSBAWM, Eric. **Futebol de hoje sintetiza a globalização**: depoimento. Entrevista concedida a Sylvia Colombo. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, Ilustrada, 30 set. 2007. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft3009200708.htm>. Acesso em: 29 abr. 2025.

JULIEN JUBERT. **Racismo na Espanha: Comentarista manda Vinicius parar de fazer macaquice**. YouTube, 16 set. 2022. 1 vídeo (3min15s). Disponível em: <https://youtu.be/EY-KhJcJBdE>. Acesso em: 03 maio 2025.

JULIEN JUBERT. **Repercussão no maior programa da Espanha após racismo contra Vinicius Júnior**. YouTube, 22 mai. 2023. 1 vídeo (11min25s). Disponível em: <https://youtu.be/L-459ULPAzs?si=FEVAB4Uq-knG8Nxs>. Acesso em: 03 maio 2025.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2020. ISBN 9786556910000, 6556910007. Disponível em: [https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1cQObAc7jYgP61nIpTniaGb\\_X8LlpoYN0](https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1cQObAc7jYgP61nIpTniaGb_X8LlpoYN0). Acesso em: 23 out. 2024

LUCCAS, Alexandre Nicolau. **Futebol e torcidas**: um estudo psicanalítico sobre o vínculo social. 1998. 218 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998. p. 43.

SODRÉ, Muniz. **Uma lógica perversa de lugar**. Rio de Janeiro: Eco pós, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/1/shared-with-me>. Acesso em: 30 abr. 2025.

TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1993.

JÚNIOR, Vinícius. “Não foi a primeira vez, nem a segunda, nem a terceira. O racismo é normal na La Liga [...]. Mesmo que longe daqui.” Rio de Janeiro, 22 maio 2023. Twitter: @vinijr. Disponível em: <https://x.com/vinijr/status/1660379570149683200>. Acesso em: 02 maio 2025